

SÍFILIS NO PARANÁ: ABORDAGEM DAS LESÕES CUTÂNEAS COMO INDICADORES DIAGNÓSTICOS (2019-2023)

GOVATISKI, José Rafael¹
BRACHT, Maria Augusta²
FONSECA, Larissa Israel³
RODRIGUES, Brenda de Freitas⁴
MOUHANNA, Said⁵

RESUMO

Este estudo analisou o diagnóstico clínico-epidemiológico de sífilis no Paraná entre 2019 e 2023, com ênfase nas lesões cutâneas como indicadores precoces da doença. Observou-se um aumento significativo no reconhecimento das manifestações cutâneas, especialmente nas fases primária e secundária, o que sugere maior capacitação dos profissionais de saúde. A análise dos dados revelou que as lesões de pele desempenham um papel crucial no diagnóstico precoce, permitindo intervenções mais eficazes e reduzindo as complicações da sífilis. Embora os diagnósticos clínicos tenham aumentado, também foram identificados desafios, como a semelhança das lesões com outras condições dermatológicas. A pesquisa destaca a importância da educação em saúde, capacitação contínua e estratégias de prevenção direcionadas, principalmente, à população mais vulnerável, para garantir um diagnóstico mais rápido e um manejo adequado da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis, Lesões Cutâneas, Diagnóstico Precoce, Clínica-Epidemiológico, Educação em Saúde.

SYPHILIS IN PARANÁ: APPROACH TO CUTANEOUS LESIONS AS DIAGNOSTIC INDICATORS (2019-2023)

ABSTRACT

This study analyzed the clinical-epidemiological diagnosis of syphilis in Paraná between 2019 and 2023, with an emphasis on cutaneous lesions as early indicators of the disease. A significant increase in the recognition of cutaneous manifestations was observed, especially in the primary and secondary stages, suggesting greater training among healthcare professionals. The data analysis revealed that skin lesions play a crucial role in early diagnosis, enabling more effective interventions and reducing syphilis complications. Although clinical diagnoses have increased, challenges were also identified, such as the similarity of the lesions to other dermatological conditions. The research highlights the importance of health education, ongoing training, and targeted prevention strategies, especially for the most vulnerable populations, to ensure faster diagnosis and proper disease management.

KEYWORDS: Syphilis, Cutaneous Lesions, Early Diagnosis, Clinical-Epidemiological, Health Education.

1. INTRODUÇÃO

As lesões cutâneas da sífilis são indicadores diagnósticos importantes, especialmente nas fases primária e secundária da doença. Na sífilis primária, a manifestação clássica é o cancro, uma úlcera indolor que geralmente aparece na área genital, mas também pode ocorrer em outras áreas de inoculação, como a cavidade oral (Whiting; Schwartzman; Khachemoune, 2023). A dermatoscopia

¹ Acadêmico nono período de medicina do Centro Universitário FAG. E-mail: jrgovatiski@minha.fag.edu.br

² Acadêmica nono período de medicina do Centro Universitário FAG. E-mail: mabracht@minha.fag.edu.br

³ Acadêmica nono período de medicina do Centro Universitário FAG. E-mail: lisrael1@minha.fag.edu.br

⁴ Acadêmica nono período de medicina do Centro Universitário FAG. E-mail: bfrdrigues1@minha.fag.edu.br

⁵ Médico pela Universidade Federal da Integração Latino Americana - UNILA E-mail: s.mouhanna@hotmail.com

tem se mostrado uma ferramenta útil na identificação de características específicas dessas lesões, como estruturas vasculares polimórficas e fundos de cor laranja a vermelho-púrpura, que podem facilitar o diagnóstico precoce (Chauhan *et al.*, 2024).

Figura 1 – Exemplo de lesões cutâneas da sífilis em estágio primário.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Figura 2 – Exemplo de lesões cutâneas da sífilis em estágio primário.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Na sífilis secundária, as manifestações cutâneas são mais variadas e podem incluir erupções mucocutâneas generalizadas. Essas lesões podem ser confundidas com outras condições dermatológicas, o que torna a sífilis conhecida como "O Grande Imitador" (Cantisani *et al.*, 2023). A histopatologia pode ajudar a distinguir a sífilis secundária de outras condições, como a pitíriase liquenoide e a pitíriase rósea, através de características como a presença de células plasmáticas e inflamação intersticial (Flamm *et al.*, 2020).

Figura 3 – Exemplo de lesões cutâneas da sífilis em estágio primário.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Para o diagnóstico laboratorial, a detecção direta do *Treponema pallidum* pode ser realizada por meio de técnicas como a imunohistoquímica, PCR e microscopia de campo escuro, embora esta última não seja amplamente disponível (Müller *et al.*, 2011; Miller *et al.*, 2018). A PCR, em particular, tem se mostrado valiosa em casos de úlceras mucocutâneas suspeitas de sífilis, especialmente quando os testes sorológicos são negativos em estágios iniciais da infecção (Junejo *et al.*, 2022).

Os testes sorológicos, tanto não-treponêmicos (como VDRL e RPR) quanto treponêmicos (como FTA-ABS e TPPA), são métodos preferidos para triagem e diagnóstico da sífilis. No entanto, a interpretação dos resultados deve considerar o estágio da infecção, o histórico do paciente e os achados do exame físico (Whiting; Schwartzman; Khachemoune, 2023). A combinação de métodos diagnósticos, incluindo avaliação clínica, dermatoscopia, histopatologia e testes laboratoriais, é essencial para um diagnóstico preciso e manejo eficaz da sífilis.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A identificação das manifestações cutâneas da sífilis desempenha um papel crucial no diagnóstico, especialmente nas fases primária e secundária, quando as lesões são mais evidentes. O reconhecimento adequado dessas lesões por profissionais de saúde permite intervenções precoces, reduzindo complicações e a transmissão da doença. No Paraná, a epidemiologia da sífilis revela um aumento preocupante dos casos, reforçando a necessidade de estratégias eficazes para o diagnóstico e controle. No entanto, as desigualdades no acesso aos serviços de saúde dificultam tanto a detecção quanto o tratamento oportuno, perpetuando a disseminação da infecção, especialmente entre

populações vulneráveis. Dessa forma, compreender a relação entre as manifestações clínicas, os dados epidemiológicos e as barreiras no acesso ao cuidado é fundamental para o enfrentamento da sífilis.

2.1 MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS E DIAGNÓSTICO DA SÍFILIS

A sífilis é uma infecção causada pelo *Treponema pallidum* e pode apresentar diversas manifestações clínicas, incluindo lesões cutâneas que variam conforme o estágio da doença. No estágio primário, a lesão mais característica é o cancro duro, uma úlcera indolor com bordas elevadas e regulares, frequentemente localizada em áreas genitais, anais e na cavidade oral. Já no estágio secundário, ocorrem erupções cutâneas simétricas, máculas rosadas ou vermelhas, alopecia e lesões papulosas conhecidas como condiloma lata, que podem afetar mucosas e regiões úmidas do corpo (Souza *et al.*, 2023).

O diagnóstico da sífilis envolve exames clínicos e laboratoriais. Os testes sorológicos, como o VDRL (Venereal Disease Research Laboratory) e o FTA-ABS (Fluorescent Treponemal Antibody Absorption), são fundamentais para a confirmação da infecção. A identificação das manifestações cutâneas e orais é essencial para um diagnóstico precoce, visto que a sífilis pode mimetizar outras condições dermatológicas. Dessa forma, a capacitação dos profissionais de saúde é indispensável para o reconhecimento das diferentes apresentações clínicas da doença e a condução do tratamento adequado (Souza, 2017).

As manifestações tardias da sífilis podem incluir gomas sífilíticas e comprometimento do sistema nervoso central. Essas complicações reforçam a importância do diagnóstico precoce, pois a detecção na fase inicial permite a intervenção eficaz e reduz os riscos de disseminação e morbidade. O conhecimento das manifestações cutâneas não apenas facilita a identificação da doença, mas também contribui para a redução da sua transmissão, promovendo uma abordagem mais eficaz no controle da sífilis (Souza *et al.*, 2023).

2.2 EPIDEMIOLOGIA DA SÍFILIS ADQUIRIDA NO BRASIL E NO PARANÁ

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) de grande relevância para a saúde pública no Brasil. No período de 2010 a 2024, foram notificados mais de 1,5 milhão de casos de sífilis adquirida no país, com uma concentração significativa na região Sudeste (50,2%), seguida pelo Sul (21,8%) e Nordeste (14,4%) (Brasil, 2024). A taxa de detecção da doença apresentou um crescimento constante até 2019, sofrendo uma queda em 2020 devido à pandemia da COVID-19, mas voltou a

subir a partir de 2021. Em 2023, a taxa nacional de sífilis adquirida foi de 113,8 casos por 100.000 habitantes (Brasil, 2024).

No Paraná, a sífilis também se destaca como um problema relevante. Entre 2019 e 2023, o estado registrou 44.753 casos, correspondendo a 26% do total da região Sul (NUNES et al., 2024). Em 2023, a taxa de detecção no Paraná foi de 125,9 casos por 100.000 habitantes, acima da média nacional (Brasil, 2024). O perfil epidemiológico mostra uma maior prevalência na população masculina e na faixa etária de 20 a 39 anos, sendo a população branca a mais acometida (Nunes et al., 2024).

A alta incidência da sífilis no Brasil e no Paraná reforça a necessidade de políticas públicas eficazes para prevenção, diagnóstico e tratamento da doença. A ampliação do acesso ao teste rápido e o tratamento adequado das parcerias sexuais são fundamentais para interromper a cadeia de transmissão. Além disso, o fortalecimento da vigilância epidemiológica e campanhas de conscientização sobre o uso de preservativos podem contribuir para a redução dos índices da infecção (Brasil, 2024).

2.3 DESIGUALDADES NO ACESSO AO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

As desigualdades no acesso ao diagnóstico e tratamento da sífilis são evidenciadas por fatores socioeconômicos e estruturais que afetam populações vulneráveis. No Brasil, regiões com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e infraestrutura precária de saúde apresentam maiores dificuldades no controle da infecção. A escassez de penicilina benzatina entre 2013 e 2017, por exemplo, afetou desproporcionalmente as áreas mais pobres do Rio de Janeiro, dificultando o tratamento adequado da sífilis (Araujo et al., 2020).

A falta de acesso ao diagnóstico precoce também contribui para a persistência da sífilis como um problema de saúde pública. Embora testes rápidos tenham sido amplamente distribuídos nos últimos anos, muitos serviços de atenção primária não realizam o tratamento imediato, encaminhando os pacientes para outros níveis de atendimento. Esse processo gera descontinuidade no cuidado e aumenta a taxa de perda de pacientes ao longo do tratamento, agravando o cenário da infecção (Araujo et al., 2020).

Além da infraestrutura deficiente, a desigualdade no acesso ao tratamento é acentuada por barreiras sociais e educacionais. A desinformação sobre a doença e a baixa percepção de risco dificultam a adesão ao tratamento, especialmente entre populações marginalizadas. Políticas públicas eficazes devem considerar essas disparidades, promovendo maior acessibilidade aos serviços de

saúde, garantindo o fornecimento contínuo de medicamentos e investindo em estratégias de conscientização e educação sanitária (Araujo *et al.*, 2020).

3. METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi estruturada para analisar os padrões epidemiológicos e a morbidade da sífilis adquirida no estado do Paraná no período de 2019 a 2023, utilizando dados disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e na plataforma DATASUS. Esses sistemas reúnem informações detalhadas sobre notificações de agravos e atendimentos realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), permitindo uma abordagem quantitativa e descritiva dos casos notificados. Para a seleção da amostra, foram incluídos todos os registros notificados de sífilis adquirida durante o período de estudo, independentemente do estágio clínico da doença. Foram excluídos casos de sífilis congênita, sífilis em gestantes e registros com informações incompletas ou inconsistentes, assegurando assim a qualidade e a especificidade dos dados analisados.

As variáveis epidemiológicas e sociodemográficas analisadas abrangeram o critério diagnóstico, classificado entre confirmação laboratorial e critério clínico-epidemiológico, ressaltando a relevância das lesões cutâneas como indicadores diagnósticos; o sexo, categorizado em masculino e feminino, possibilitando a identificação de diferenças na distribuição dos casos; a raça/cor, agrupada em categorias para avaliar disparidades na ocorrência da doença entre diferentes grupos; a faixa etária, segmentada em intervalos de 10 anos, com especial atenção às populações de maior risco; a escolaridade, conforme os dados disponibilizados no SINAN, que permite explorar possíveis relações com o acesso à informação e aos serviços de saúde; e a macrorregião de saúde, que viabiliza a análise das desigualdades regionais no acesso aos serviços e na ocorrência da sífilis. O ano do atendimento foi utilizado para avaliar as tendências temporais dos casos, permitindo identificar variações e possíveis padrões sazonais ao longo do período estudado, o que é fundamental para compreender a dinâmica da doença e subsidiar estratégias de intervenção.

Os dados foram extraídos diretamente do SINAN, utilizando filtros específicos para o período de 2019 a 2023 e para os diagnósticos relacionados à sífilis adquirida. Reconhece-se que a possibilidade de subnotificação pode influenciar as estimativas e a interpretação dos resultados; contudo, a análise desses dados é crucial para o aprimoramento da vigilância epidemiológica e para a implementação de políticas de saúde pública. As análises estatísticas foram realizadas com o uso do software R (versão 4.2.2). Inicialmente, empregaram-se técnicas de estatística descritiva para determinar as frequências absolutas e relativas das variáveis de interesse. Para a avaliação da

tendência temporal dos casos, foi aplicada a regressão linear simples, enquanto as comparações entre grupos foram efetuadas por meio do teste qui-quadrado de Pearson para variáveis categóricas e do teste t de Student para variáveis numéricas, adotando-se um nível de significância de $p < 0,05$.

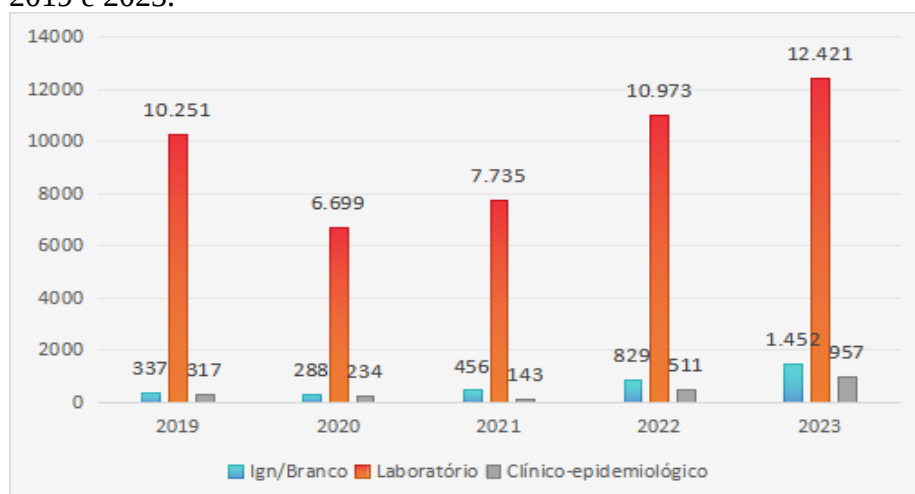
Por se tratar de uma pesquisa baseada em dados secundários e anonimizados, não houve risco direto aos indivíduos, tampouco a necessidade de consentimento informado. O estudo foi conduzido em conformidade com as diretrizes éticas estabelecidas pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo a confidencialidade e a privacidade dos dados utilizados. Essa abordagem metodológica possibilitou uma análise abrangente dos padrões epidemiológicos da sífilis adquirida no estado do Paraná, enfatizando a importância das lesões cutâneas para o diagnóstico precoce da doença e oferecendo subsídios valiosos para a formulação de políticas públicas de saúde, bem como para o aprimoramento das estratégias de vigilância e intervenção no combate à sífilis.

4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A sífilis continua sendo um desafio significativo para a saúde pública no Paraná, especialmente no que se refere à identificação precoce da doença por meio das lesões cutâneas. A análise estatística dos dados entre 2019 e 2023 revela tendências importantes relacionadas à evolução dos casos, distribuição demográfica e padrões diagnósticos, fornecendo subsídios para aprimoramento das estratégias de vigilância epidemiológica.

A tendência temporal foi avaliada por meio de regressão linear simples, indicando um crescimento significativo no número total de casos ao longo dos anos ($p < 0,001$). Entre 2019 e 2023, observou-se um aumento de 36%, passando de 10.905 casos para 14.830 casos. Ao examinar os critérios diagnósticos, a maior parte dos casos foi confirmada por exames laboratoriais (89,7%, $n = 48.076$), enquanto o critério clínico-epidemiológico representou apenas 4,0% do total ($n = 2.162$). O teste qui-quadrado de Pearson revelou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de diagnóstico ($p < 0,001$), indicando a predominância de métodos confirmatórios sobre a suspeição clínica isolada.

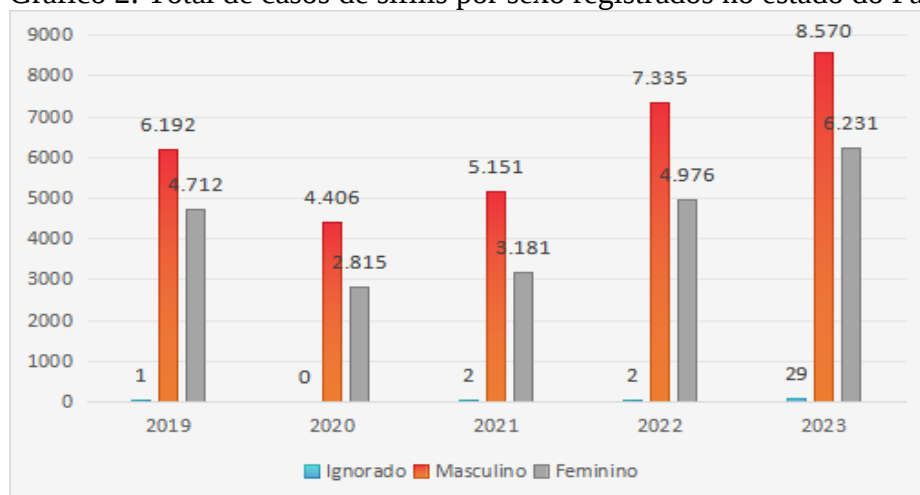
Gráfico 1: Total de casos de sífilis por ocasião do diagnóstico registrados no estado do Paraná entre 2019 e 2023.



Fonte: Datasus (2025) organizado pelos autores.

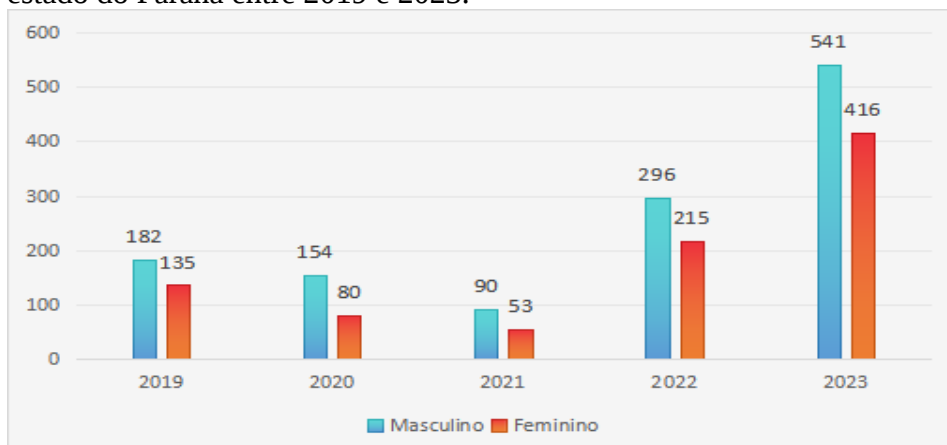
A distribuição por sexo revelou uma incidência significativamente maior entre homens (59,1%, $n = 31.664$) do que entre mulheres (40,9%, $n = 21.939$), conforme apontado pelo teste qui-quadrado ($\chi^2 = 132,5$, $p < 0,001$). Nos casos confirmados por critério clínico-epidemiológico, a proporção masculina foi ligeiramente maior (58,4%, $n = 1.263$) em relação à feminina (41,6%, $n = 899$), sugerindo uma exposição diferencial e barreiras no acesso aos serviços de saúde.

Gráfico 2: Total de casos de sífilis por sexo registrados no estado do Paraná entre 2019 e 2023.



Fonte: Datasus (2025) organizado pelos autores.

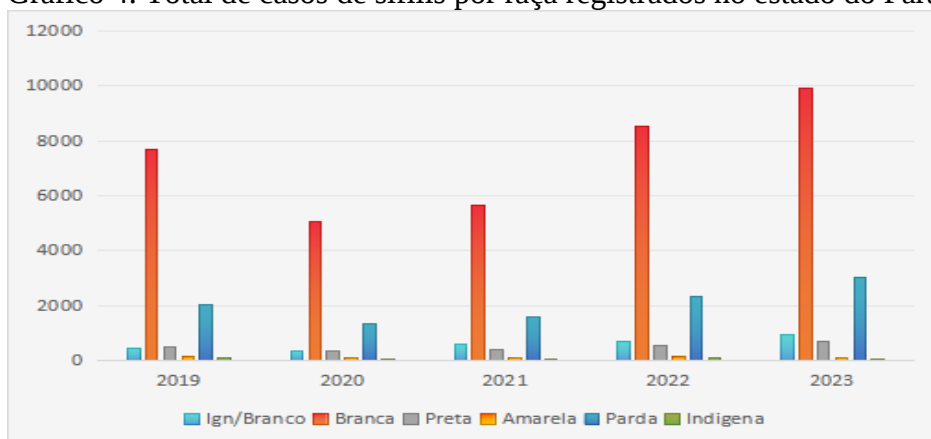
Gráfico 3: Total de casos de sífilis por sexo com diagnóstico clínico-epidemiológico registrados no estado do Paraná entre 2019 e 2023.



Fonte: Datasus (2025) organizado pelos autores.

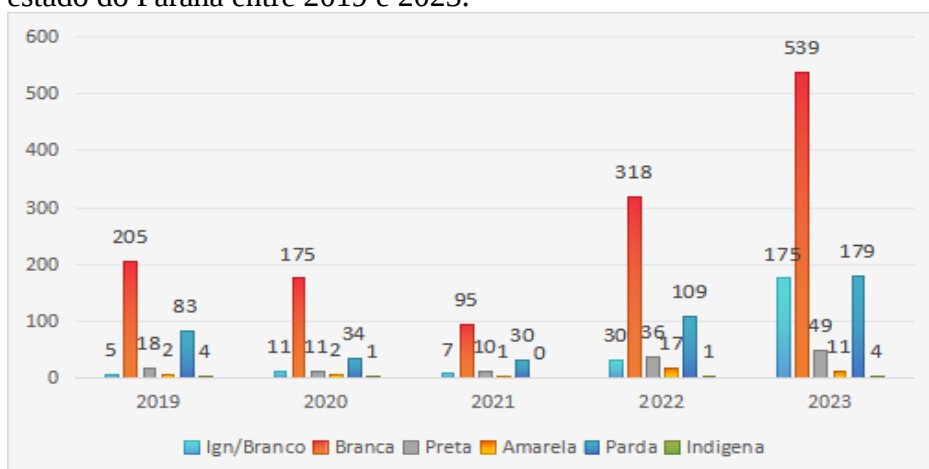
A análise por raça/cor revelou que indivíduos autodeclarados brancos compuseram a maioria dos casos (68,9%, n = 36.944), seguidos por pardos (19,3%, n = 10.352) e pretos (4,7%, n = 2.519). O teste qui-quadrado indicou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos raciais ($\chi^2 = 89,7$, $p < 0,001$). No critério clínico-epidemiológico, a proporção de casos entre pardos foi ligeiramente superior (20,1%, n = 434) e entre pretos também (5,7%, n = 123), sugerindo menor acesso a exames laboratoriais nesses grupos.

Gráfico 4: Total de casos de sífilis por raça registrados no estado do Paraná entre 2019 e 2023.



Fonte: Datasus (2025) organizado pelos autores.

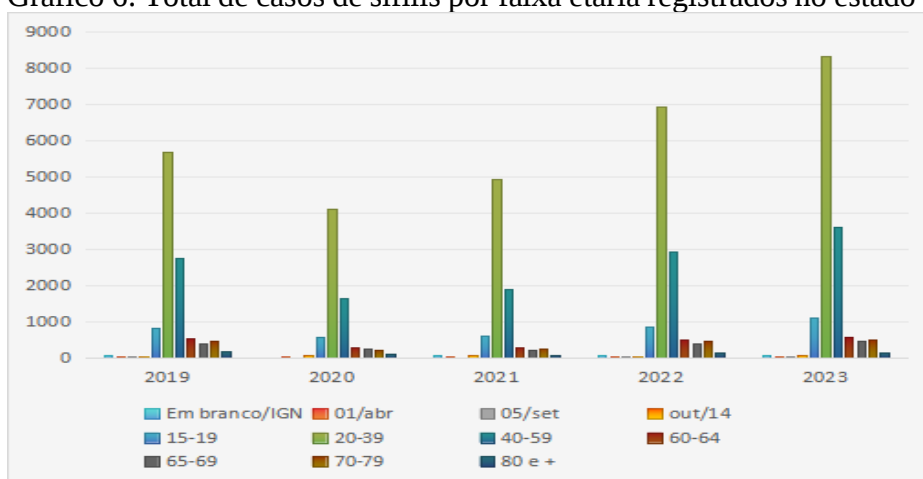
Gráfico 5: Total de casos de sífilis por raça com diagnóstico clínico-epidemiológico registrados no estado do Paraná entre 2019 e 2023.



Fonte: Datasus (2025) organizado pelos autores.

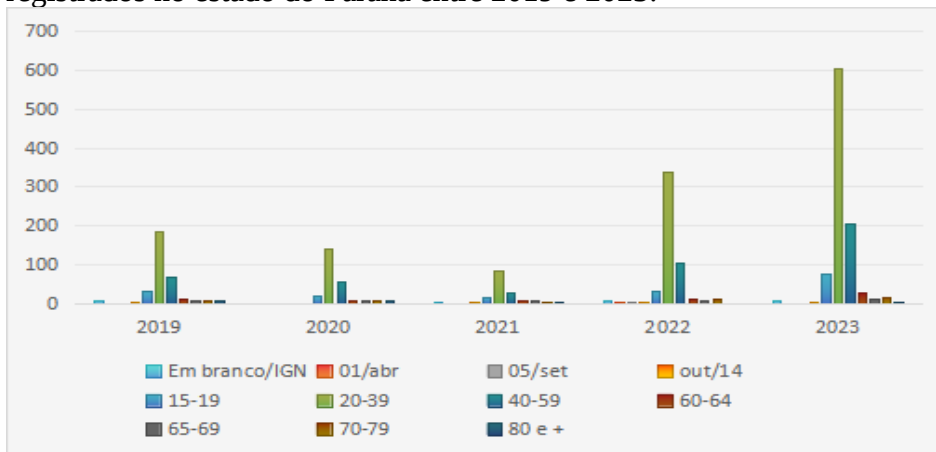
A faixa etária mais acometida foi a de adultos jovens (20-39 anos), correspondendo a 55,9% do total de casos ($n = 29.933$). Nos diagnósticos clínico-epidemiológicos, essa mesma faixa etária representou 62,7% ($n = 1.357$). O teste qui-quadrado confirmou a associação entre faixa etária e critério diagnóstico ($\chi^2 = 75,2$, $p < 0,001$), reforçando a importância da sensibilização dos profissionais de saúde para o reconhecimento precoce das lesões cutâneas neste grupo.

Gráfico 6: Total de casos de sífilis por faixa etária registrados no estado do Paraná entre 2019 e 2023.



Fonte: Datasus (2025) organizado pelos autores.

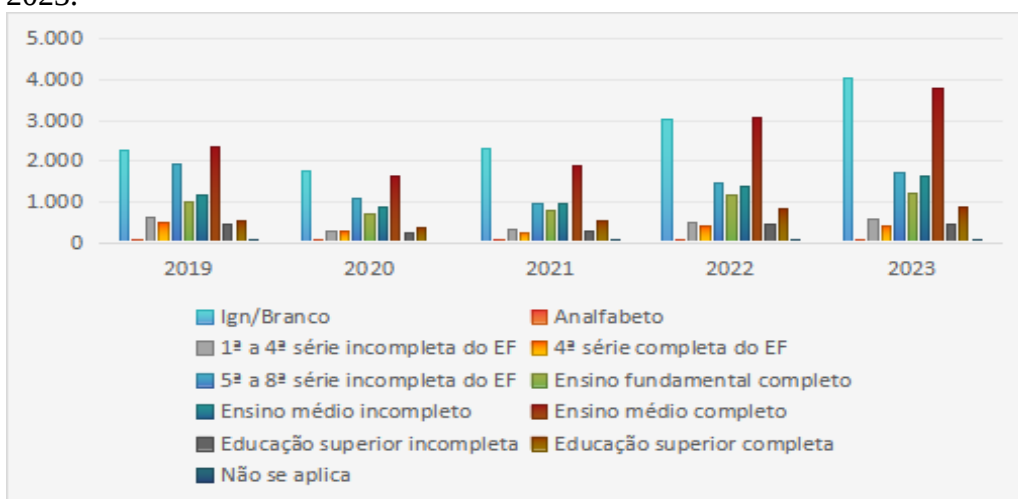
Gráfico 7: Total de casos de sífilis por faixa etária com diagnóstico clínico-epidemiológico registrados no estado do Paraná entre 2019 e 2023.



Fonte: Datasus (2025) organizado pelos autores.

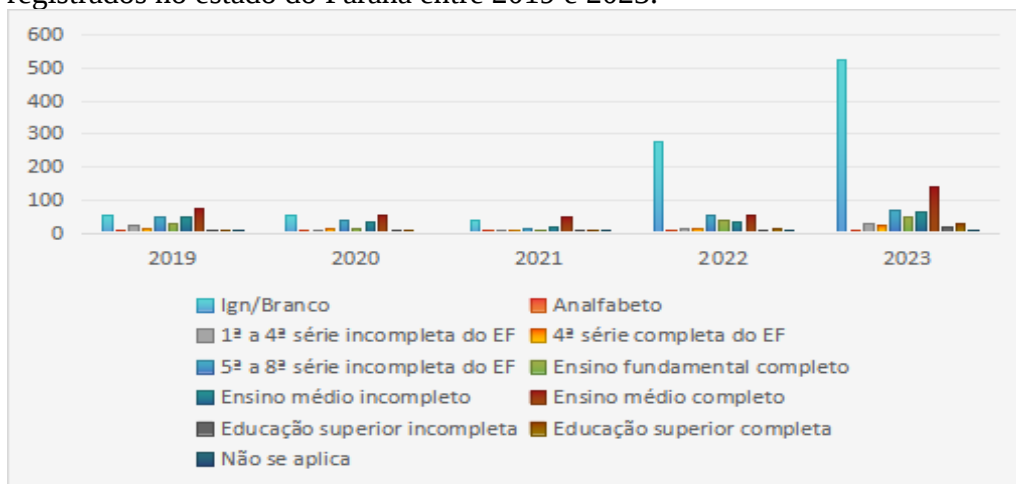
No que tange à escolaridade, verificou-se que indivíduos com ensino médio completo foram os mais afetados (23,6%, $n = 12.670$), seguidos por aqueles com ensino fundamental incompleto (13,3%, $n = 7.108$). O teste qui-quadrado indicou diferenças estatisticamente significativas entre os níveis de escolaridade ($\chi^2 = 62,9$, $p < 0,001$). Nos diagnósticos clínico-epidemiológicos, a maior proporção foi entre indivíduos com ensino fundamental incompleto (10,2%, $n = 221$), sugerindo que a escolaridade pode estar associada ao acesso mais tardio aos exames laboratoriais.

Gráfico 8: Total de casos de sífilis por escolaridade registrados no estado do Paraná entre 2019 e 2023.



Fonte: Datasus (2025) organizado pelos autores.

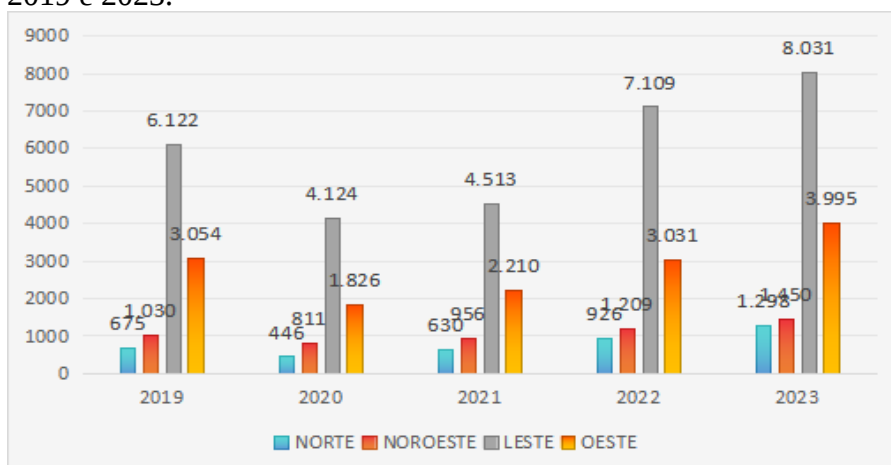
Gráfico 9: Total de casos de sífilis por escolaridade com diagnóstico clínico-epidemiológico registrados no estado do Paraná entre 2019 e 2023.



Fonte: Datasus (2025) organizado pelos autores.

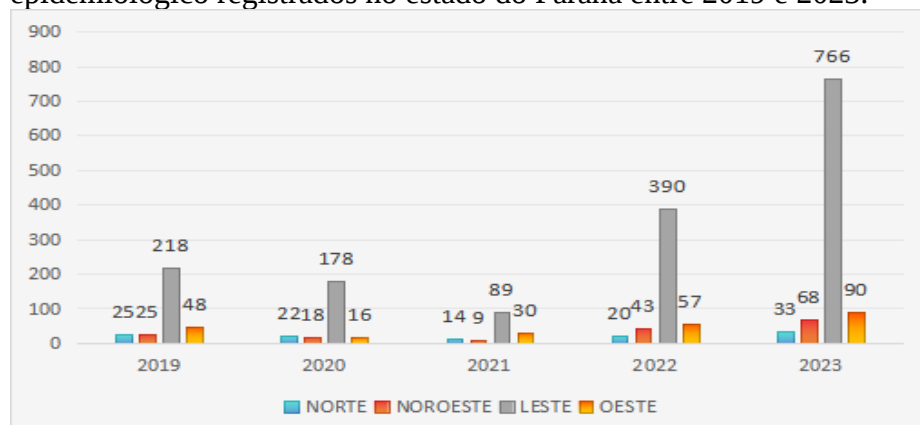
A análise regional revelou que a macrorregião Leste concentrou 55,8% dos casos ($n = 29.899$), enquanto a região Norte apresentou o menor percentual (7,4%, $n = 3.975$). Nos diagnósticos clínico-epidemiológicos, a concentração na macrorregião Leste foi ainda mais expressiva (75,9%, $n = 1.641$), sugerindo um maior número de profissionais treinados para a identificação das lesões cutâneas nessa área ($\chi^2 = 48,3$, $p < 0,001$).

Gráfico 10: Total de casos de sífilis por macrorregião de saúde registrados no estado do Paraná entre 2019 e 2023.



Fonte: Datasus (2025) organizado pelos autores.

Gráfico 11: Total de casos de sífilis por macrorregião de saúde com diagnóstico clínico-epidemiológico registrados no estado do Paraná entre 2019 e 2023.



Fonte: Datasus (2025) organizado pelos autores.

Os achados ressaltam a importância das lesões cutâneas como um marcador fundamental para a identificação precoce da sífilis, especialmente em populações com menor acesso a exames laboratoriais. A ampliação da capacitação de profissionais de saúde para o reconhecimento clínico das lesões, aliada a estratégias de testagem ativa e intervenção direcionada a grupos vulneráveis, pode contribuir para o controle da doença e redução de suas complicações a longo prazo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados epidemiológicos de sífilis no Paraná entre 2019 e 2023 permitiu identificar tendências significativas relacionadas ao diagnóstico clínico-epidemiológico da doença, com ênfase nas lesões cutâneas como ferramenta essencial para a detecção precoce. O aumento do reconhecimento das manifestações cutâneas, especialmente nas fases primária e secundária da infecção, indica um avanço na capacitação dos profissionais de saúde e na conscientização sobre a importância do diagnóstico precoce. No entanto, apesar do progresso, a predominância do critério laboratorial sobre o clínico-epidemiológico aponta desafios persistentes, como a dependência de exames confirmatórios e a necessidade de ampliação do acesso a testes diagnósticos em populações mais vulneráveis. Dessa forma, a implementação de estratégias educacionais contínuas e programas de treinamento direcionados aos profissionais de saúde se mostra fundamental para aprimorar o reconhecimento das manifestações clínicas da sífilis e reduzir a subnotificação da doença.

A estratificação dos dados por sexo, faixa etária e raça evidenciou disparidades importantes que influenciam o acesso ao diagnóstico e tratamento da sífilis. A maior incidência da doença entre homens sugere padrões comportamentais e barreiras específicas no acesso aos serviços de saúde que precisam ser abordadas por meio de campanhas direcionadas e estratégias preventivas eficazes. Além

disso, as diferenças na distribuição da doença entre os grupos raciais indicam desigualdades estruturais que afetam a busca por assistência médica e a realização de exames laboratoriais. A relação inversa entre idade e critério clínico de diagnóstico reforça a necessidade de sensibilizar profissionais de saúde para o reconhecimento das lesões cutâneas em adultos jovens, que representam o grupo etário mais acometido pela infecção. A ampliação do acesso ao diagnóstico, especialmente por meio de testagens ativas em unidades básicas de saúde, pode contribuir para uma abordagem mais equitativa e eficiente no controle da sífilis.

Os achados deste estudo destacam a importância das manifestações cutâneas como um marcador fundamental para a identificação precoce da sífilis, especialmente em contextos onde o acesso a exames laboratoriais é limitado. A concentração dos diagnósticos clínico-epidemiológicos na macrorregião Leste do Paraná sugere que a infraestrutura de serviços de saúde e a capacitação dos profissionais desempenham um papel determinante na identificação precoce da doença. Dessa forma, políticas públicas voltadas à ampliação da capacitação profissional e à descentralização dos serviços diagnósticos podem contribuir significativamente para a redução das taxas de infecção e das complicações associadas à sífilis. Além disso, a promoção de campanhas educativas voltadas à população em geral e o fortalecimento das ações de vigilância epidemiológica são medidas essenciais para mitigar o avanço da sífilis e garantir um manejo mais eficaz da doença em longo prazo.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, R. S.; SOUZA, A. S. S.; BRAGA, J. U. A quem afetou o desabastecimento de penicilina para sífilis no Rio de Janeiro, 2013–2017? *Revista de Saúde Pública*, v. 54, p. 109, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054002196>. Acesso em: 11 fev. 2025.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico – Sífilis 2024**. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/indicadores-epidemiologicos/paineis-de-indicadores-e-dados-basicos>. Acesso em: 12 fev. 2025.

CANTISANI, C. et al. Syphilis, the great imitator—clinical and dermoscopic features of a rare presentation of secondary syphilis. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 20, n. 2, p. 1339, 2023. DOI: 10.3390/ijerph20021339. Acesso em: 08 fev. 2025.

CHAUHAN, P.; SHARMA, R.; DAROACH, M.; JINDAL, R.; MEENA, D. Dermoscopy of syphilitic chancre: report of five cases. *International Journal of STD & AIDS*, 2024. DOI: 10.1177/09564624241310325. Acesso em: 08 fev. 2025.

FLAMM, A. et al. Histopathologic features distinguishing secondary syphilis from its mimickers. *Journal of the American Academy of Dermatology*, v. 82, n. 1, p. 156-160, 2020. DOI: 10.1016/j.jaad.2019.07.011. Acesso em: 08 fev. 2025.

JUNEJO, M. H. et al. PCR testing for diagnosis of mucocutaneous ulcers suspicious for syphilis. *Sexually Transmitted Infections*, v. 98, n. 5, p. 380-382, 2022. DOI: 10.1136/sextrans-2021-055192. Acesso em: 10 fev. 2025.

MILLER, J. M. et al. A guide to utilization of the microbiology laboratory for diagnosis of infectious diseases: 2018 update by the infectious diseases society of America and the American Society for Microbiology. *Clinical Infectious Diseases: An Official Publication of the Infectious Diseases Society of America*, v. 67, n. 6, p. e1-e94, 2018. DOI: 10.1093/cid/ciy381. Acesso em: 10 fev. 2025.

MULLER, H. et al. Comparative analysis of immunohistochemistry, polymerase chain reaction and focus-floating microscopy for the detection of *Treponema pallidum* in mucocutaneous lesions of primary, secondary and tertiary syphilis. *The British Journal of Dermatology*, v. 165, n. 1, p. 50-60, 2011. DOI: 10.1111/j.1365-2133.2011.10314.x. Acesso em: 10 fev. 2025.

NUNES, Maria Beatriz da Cruz et al. **Estudo epidemiológico de sífilis adquirida na região Sul do Brasil**. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 6, p. 1077-1089, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n6p1077-1089>. Acesso em: 12 fev. 2025.

SOUZA, V. B.; LIMA, P. H. C.; SOUZA, A. A. S.; SILVA, K. G.; SILVA, V. G.; PINTO, J. M. P. A importância do conhecimento das manifestações cutâneas no diagnóstico da sífilis. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 4, p. 17874-17877, jul./ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n4-300>. Acesso em: 11 fev. 2025.

SOUZA, B. C. Manifestações clínicas orais da sífilis. *Revista da Faculdade de Odontologia de Passo Fundo*, v. 22, n. 1, p. 82-85, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5335/rfo.v22i1.6981>. Acesso em: 11 fev. 2025.

WHITING, C.; SCHWARTZMAN, G.; KHACHEMOUNE, A. Syphilis in dermatology: recognition and management. *American Journal of Clinical Dermatology*, v. 24, n. 2, p. 287-297, 2023. DOI: 10.1007/s40257-022-00755-3. Acesso em: 08 fev. 2025.